

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ensaio histórico e análise crítica dos 51 anos de um Portugal dito "democrático"

Publicado em 2025-10-09 14:15:14





PowerPoint — 51

Anos de Engano Democrático

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen

— Série Contra o Teatro da Mediocridade

Nota Introdutória: Este artigo não pretende julgar nem desculpar politicamente ninguém, antes ou depois do **25 de Abril**. Procura apenas deter-se nos *factos concretos*, alicerçados na realidade económica do país e na sua capacidade produtiva, contrastando o que foi feito, o que se perdeu e o que se prometeu em nome da modernidade. É um exercício de memória crítica e de consciência histórica, sem ideologia, mas com verdade. E um aviso a quem me lerá : Não quero neste pequeno ensaio cair na armadilha do "social", simplesmente porque qualquer sociedade só poderá ser mais justa, mas redistributiva e mais rica, quando a economia produzir riqueza suficiente para tal, mas com ética e princípios de sustentabilidade e visão de futuro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1) O milagre industrial de Salazar

É desconcertante, mas factual: **em menos de 20 anos, um ditador isolado e parcimonioso industrializou Portugal**. Entre os anos 50 e 70, o país ergueu barragens, portos, linhas férreas, cimenteiras, siderurgias, refinarias, estaleiros, fábricas químicas, universidades técnicas e empresas de projeção internacional — *sem fundos europeus, sem crédito fácil, sem capitalismo financeiro global*.

Salazar acreditava que a força de uma nação residia na **produção**, não na retórica. Foi um moralista autoritário, mas também um contabilista visionário: queria equilíbrio orçamental e independência. E o que fez foi criar um **modelo económico pragmático**, centrado no real: energia, transporte, indústria e poupança.

Nos seus *Planos de Fomento*, o Estado funcionava como arquiteto de soberania. As elites industriais — Champalimaud, Espírito Santo, Melo, CUF, Têxtil Manuel Gonçalves — eram aliadas de uma estratégia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“O ditador construiu fábricas, escolas e barragens; os democratas ergueram consultoras, estádios e institutos.”

2) A ruptura e a ilusão da liberdade económica

O 25 de Abril libertou o povo — mas decapitou a estratégia económica. As nacionalizações de 1975 puseram fim ao modelo produtivo, substituindo gestores técnicos por comissários políticos. A partir daí, o Estado passou a ser *patrão sem competência* e o setor privado, *empresário sem rumo*.

Em 1986, com a entrada na CEE, Portugal assinou o seu pacto faustiano: **fundos em troca da destruição da indústria nacional**. Bruxelas abria os cofres, mas fechava-nos as fábricas. Passámos a importar quase tudo e a exportar mão-de-obra barata e obediência.

Desde então, os fundos europeus tornaram-se a nova religião: cada ciclo político é um “programa de fundos” e cada governo um *escritório de candidaturas*. Os planos industriais desapareceram,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

| fabricar PowerPoints.”

3) O euro e a colonização financeira

A adesão ao euro foi o golpe final na soberania económica. Perdemos o controlo da moeda, da taxa de juro e da política orçamental. Os bancos nacionais cresceram à sombra do crédito externo, e o país endividou-se como nunca.

O Estado, incapaz de gerar riqueza real, viveu de impostos e dívida. As famílias, de crédito. As empresas, de subsídios. E a política, de promessas.

Entre o “milagre europeu” e o “défice controlado”, o que se construiu foi uma **democracia de papel timbrado**: papéis, relatórios, pareceres, projetos, PowerPoints – tudo menos produção tangível.

4) Corrupção sistémica e o mito do progresso

Em meio século de liberdade, **o povo confundiu democracia com permissividade e progresso com consumo**. A elite política transformou o Estado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

método de governação. Tudo é legal, tudo é formal, mas nada é moral. As empresas públicas são feudos partidários; os reguladores, escudos de conveniência. O sistema protege-se a si próprio — e chama a isso “estabilidade”.

“No Estado Novo havia medo; na democracia há impunidade. Em ambos, o povo é mero figurante do poder.”

5) A banca — o socialismo dos ricos

Salazar não salvava banqueiros: falia quem especulava. Já os “democratas”, em nome da estabilidade, salvaram **todos os bancos falidos com dinheiro público**. BPN, BES, Banif, BPP — uma cascata de escândalos onde o cidadão pagou o luxo e a fraude da elite financeira.

É o novo socialismo português: *privatizam-se os lucros, socializam-se as perdas*. Chamam-lhe “sistema financeiro sólido”. Eu chamo-lhe **pilhagem legalizada**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

6) A morte da soberania produtiva

Portugal deixou de pensar em si como nação produtora. Tornou-se um “projeto europeu”, um destino turístico, um país de serviços — bonito, mas frágil. A indústria caiu para menos de 13% do PIB; a agricultura definhava sob subsídios; e a juventude, qualificada, emigra em silêncio.

O povo trabalha, paga e cala-se. Os governos mudam, mas o sistema mantém-se — uma aliança entre burocratas e banqueiros, mascarada de progresso democrático.

“Portugal é hoje uma democracia sem indústria, uma economia sem soberania e uma liberdade sem destino.”

7) O despertar necessário

Nenhum país renasce enquanto aceita o engano como rotina. É urgente recuperar o sentido de **trabalho produtivo, ética pública e projeto comum**. Precisamos de menos promessas e mais fábricas,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aço, com suor e com inteligência. E talvez o novo milagre português comece quando deixarmos de mendigar fundos e voltarmos a acreditar em nós próprios.

“O país que aprendeu a viver de subsídios só voltará a ser livre quando voltar a produzir o que consome e a sonhar o que constrói.”

“Em meio século de democracia, Portugal trocou o aço pelo PowerPoint, a produção pela propaganda e a soberania pela subvenção. Este texto não é um julgamento — é um espelho.” - Francisco Gonçalves



Fragmentos do Caos – Série *Contra o Teatro da Mediocridade*

www.fragmentoscaos.eu



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

🕒 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)